

# O Blog: Espaço de Incentivo a Leitura

Justina Inês Galera<sup>1</sup>, Mára Lúcia Fernandes Carneiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Estadual de Educação Básica Barão Homem de Melo  
Alto Alegre – RS – Brazil  
justinainêsgalera@gmail.com

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Porto Alegre – RS – Brazil  
mara.carneiro@ufrgs.br

---

**Resumo.** *Este trabalho analisa o uso do blog no meio escolar, como ferramenta de incentivo à leitura literária. Apresentam-se conceitos de vários autores sobre a leitura, o ato de ler, a escrita e seus espaços na escola. As práticas no laboratório de informática, realizadas com alunos de 11 a 15 anos, demonstraram que o blog possui recursos interessantes para apoiar o desenvolvimento de práticas educacionais para o incentivo à leitura e escrita na escola, requerendo para isso o envolvimento do professor e o domínio da tecnologia.*

**Palavras-chave:** *blog, informática na educação*

**Abstract.** *This paper analyzes the use of blog in the school environment as a tool to encourage literary reading. We present concepts of various authors about the reading, the act of reading, writing and its spaces in the school. The practices in the computer lab with students from 11 to 15 years demonstrated that the blog has interesting features to support the development of educational practices to encourage the reading and writing in school, requiring only the involvement of the teacher and the domain of technology.*

**Key words:** *blog, informatics on education*

## 1. Introdução

No cotidiano escolar muitas atividades são realizadas buscando a participação efetiva dos alunos. Procura-se atrair o educando com aulas mais dinâmicas, pois a realidade atual em sala de aula requer um planejamento bem mais elaborado. É nesse contexto que entram as novas tecnologias, servindo de apoio aos educadores e de atrativo aos alunos. Com a ajuda delas é possível despertar o interesse dos alunos para a aula, visto que, as tecnologias, especialmente o computador com acesso a internet, estão ocupando bastante tempo da maioria dos estudantes em contraponto à sua dedicação aos trabalhos escolares. As preferências do aluno adolescente pelas tecnologias de comunicação estão cada vez mais próximas dos focos dos educandários, exigindo metodologias que contemplem ambos sem deixar de lado as práticas tradicionais da leitura e da escrita, indispensáveis para a formação integral do aluno.

Analisando a importância da leitura e considerando que com a leitura se aprende a escrever, interpretar e construir formulações cognitivas percebe-se a necessidade de despertar no aluno o sentido da leitura e a necessidade de práticas na escola aliadas aos recursos da internet. Para que isso aconteça é necessário oportunizar práticas de aprendizagem do manuseio das tecnologias para os alunos e professores, favorecendo o acesso às ferramentas tecnológicas na sala de aula e em outros ambientes da escola, nas famílias e na comunidade.

Este artigo apresenta o relato de uma pesquisa realizada como suporte à elaboração do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Informática na Educação (GALERA, 2011), e que envolveu a exploração do uso de um blog, com alunos de uma escola estadual, de 6ª série e a análise da experiência de incentivo à leitura a partir do uso desse recurso tecnológico.

## **2. Uma estratégia tecnológica de incentivo a leitura**

A busca constante do educador está em proporcionar ao aluno a aprendizagem deste “sentido da leitura”, para que ele tenha um “impulso interior”, um “gosto especial” por ler (MONTESSORI, s.d.), sem ter a difícil tarefa de obrigá-lo a ler. O professor pesquisador procura atualizar-se para encontrar meios de reformular as práticas de leituras de sala de aula, percebendo a necessidade de fazer com que o aluno realize as leituras “estabelecendo significados” (DARTON, 1992). Essa significação é reflexo do meio em que ele vive, mas como nem sempre ele encontra modelos na família e na sociedade, cabe à escola e o sistema educacional a função de proporcionar essas práticas. (LERNER, 2005).

O significado de ler vai muito além da “decodificação da escrita” (SEVERO, 2001), é uma “atitude de ler, um corpo que lê” (GOULEMOT, 1996), uma atividade complexa que depende não só da inteligência, mas também do mecanismo do corpo (MONTESSORI, s.d.). Sendo assim, para transformar as práticas de leitura em momentos de importância e prazer, será necessário descobrir não só técnicas para uma boa leitura no sentido da oralidade, mas de práticas que envolvam a integral participação do aluno no ato de ler, provocando seus múltiplos interesses. A análise das contribuições desses autores leva à reflexão sobre a complexidade do ato de ler e as responsabilidades da escola diante da missão de encontrar soluções para as deficiências da leitura e interpretação. Encontrou-se uma alternativa reflexiva nos exemplos da literatura infantil de Monteiro Lobato, literato que cativou o público infantil, e que dizia que “obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura”. (MACHADO, 2002, p.14).

Considerando que o interesse na leitura literária provém de um sentimento interior, que este sentido é despertado pelos reflexos das vivências, e que estas vivências estão em desalinho entre sociedade-escola (LERNER, 2005 e DEMO, 2008), a introdução de uma prática que contemple as reais vivências do aluno na sociedade tecnológica (imagem, som, informação, interação, comunicação), pode fazer nascer nele significação necessária para o envolvimento nas práticas de leitura, indispensáveis para o ensino-aprendizagem. “A escola, sem dúvida, terá de encarar esta nova realidade levar em conta estes hábitos e preferências dos alunos em suas estratégias pedagógicas”. (COSENZA, 2011, p.17).

Percebendo a necessidade de capacitação dos professores para o uso das tecnologias na sala de aula, optou-se por destacar o uso do blog para incentivar professores e alunos a construir espaços de leitura e escrita no blog. Este recurso tecnológico está disponível na internet e em geral acessível na escola, viabilizando a realização desta prática pedagógica, que une preferências e habilidades dos alunos e dos professores, formando competências na área da leitura, da escrita e das tecnologias de informação e comunicação.

### **3. O blog como recurso de apoio à prática educacional**

Entre as possibilidades que a Web 2.0 nos trouxe, encontra-se o blog, um recurso gratuito e disponível na internet, que permite a construção de textos e sua publicação, sem a exigência de conhecimentos específicos de linguagens de programação para a internet.

Gutierrez define blog como “um tipo de publicação on-line relativamente recente” (GUTIERREZ, p. 2-3, 2005). Fosquini e Taddei referem-se ao blog como registros pessoais cronológicos no formato de diários, também o denominam filtro do ciberespaço, mapas que conduzem a muitas páginas da web, todas pré-selecionadas pelo autor escritor do blog (FOSQUINI e TADDEI, 2006, p.9). Di Luccio e Nicolaci-da-Costa citam outras possibilidades do blog: o registro por escrito, os posts, os links, que conduzem o leitor numa teia não linear, e a caixa de comentários. (DI LUCCIO & NICOLCI-DA-COSTA, 2010, p.136).

Para explorar e avaliar as potencialidades do blog como instrumento de apoio e incentivo à leitura literária, a professora de língua portuguesa e a do laboratório de informática elaboraram um projeto conjunto, envolvendo alunos da 6ª série (16 alunos, de 11 a 15 anos), implementado através da realização de oficinas tecnológicas no Laboratório de Informática da escola, em horário inverso ao da aula presencial.

A proposta apresentada para a turma ressaltou os seguintes itens: conhecer e explorar os recursos do blog: postagem, imagem, links; escrita formal, informal e netiqueta; pesquisas na internet; leitura de um livro por semana; escrita do resumo do livro lido; conhecimentos de digitação e informática quando necessários; conteúdos aprofundados nas aulas de língua portuguesa.

Foram observadas as práticas de leitura e escrita através de dinâmicas que envolviam: a leitura de um livro por semana, o fichamento da quantidade e qualidade de livros lidos através do registro do nome do livro, do autor e resumo. Após o preenchimento, a ficha era digitalizada e inserida na postagem do blog, junto a imagem do livro lido e fotos da turma realizando a dinâmica de leitura. Atividades de desenvolvimento da leitura oral, individual e em grupos, e de construções textuais foram realizadas tendo o cuidado com o uso adequado da linguagem formal e informal e ortografia. Esses conteúdos foram trabalhados em conjunto com as aulas de Língua Portuguesa, auxiliando os alunos nas práticas de leitura e escrita realizadas na oficina tecnológica.

Durante seis meses contabilizou-se a leitura de 54 livros, sendo que um aluno leu três livros, seis alunos leram quatro livros, três alunos leram cinco livros e dois alunos leram seis livros. Durante a Oficina Tecnológica todos os alunos acompanharam as

dinâmicas e leram os três livros sugeridos nas atividades, totalizando a leitura de 36 livros, em um período de 25 dias (12 de setembro à 06 de outubro de 2011). Na interação com as atividades de grupo, conheceram as histórias dos livros dos colegas, que também produziram um enriquecimento cultural e a provocação à leitura daquele livro.

Os alunos, que antes diziam que ler não lhes dava prazer, puderam vivenciar outras experiências durante as oficinas e, como disse uma participante: “foi mais gostoso ler para conversar sobre a história do livro com os colegas e fazer as postagens no blog”.

#### **4. Analisando a experiência**

Nos experimentos com o blog, como instrumento a favor da aprendizagem colaborativa e interativa, pode-se ainda ressaltar a possibilidade dada ao aluno de autonomia e construção e que para isso é indispensável uma adequada formação docente, que conforme Freire:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 24-25).

Para este novo jeito de ensinar, que nos fala Freire, inserir o uso do blog e das tecnologias na escola é abrir leques de possibilidades para o professor e para o aluno. Mas não basta disponibilizar o acesso às tecnologias se o educador não tiver tempo e acesso à formação e sentir-se apto a propor usos pedagógicos para essas tecnologias. A pesquisa indicou que a inserção da tecnologia na prática pedagógica motiva o aluno, e propicia espaços para demonstrar seu gosto especial em fotografar, filmar e interagir com o computador e com a internet. Além disso, as práticas com as tecnologias demandam um mediador competente, com condições de incentivar a construção do conhecimento próprio e dos seus alunos, desprendido das amarras do autoritarismo, humilde, tolerante, aceitando o novo e respeitando os saberes dos educandos.

Nessa experiência pedagógica constatou-se que o blog é um recurso que se agrega facilmente ao cotidiano escolar favorecendo a preparação da aula pelo professor e um incentivo ao aluno na realização das atividades propostas. Ao mesmo tempo, proporcionou outras formas de utilizar os espaços e tecnologias disponíveis no laboratório de informática da escola.

Com relação ao desempenho nas atividades das oficinas, a investigação mostrou o aumento significativo na leitura de livros literários, mostrando que os alunos leem e escrevem mais quando o trabalho é realizado com o computador. O ato de desafiá-los a ler e confiar na competência deles na organização do tempo que dedicam para a leitura extraclasse, fez com que realizassem as tarefas com ludicidade e prazer. Em relação às linguagens usadas para as postagens e comentários, combinou-se o uso da linguagem formal e os alunos aderiram a ela sem resistências, inclusive corrigiam-se uns aos outros quando nos textos apareciam algumas abreviações informais, comumente utilizadas nos sites que costumam navegar.

Os alunos demonstraram compreensão da função de um computador na escola e rapidamente aprendem a manuseá-lo. Nas atividades de postagem no blog tiveram um entendimento muito rápido do funcionamento de edição e publicação. Na verdade, para esses jovens tudo é muito simples, aprendendo com facilidade como editar e atualizar as páginas do blog construído coletivamente. Foi também visível o domínio do celular e da máquina digital na elaboração dos vídeos e fotos, dispensando qualquer explicação do professor, tendo o professor reconhecido que as habilidades dos alunos nestas ações superavam sua própria habilidade no manuseio dessas tecnologias.

Nos trabalhos em grupo, um aluno ajuda o outro favorecendo a superação das dificuldades no uso das tecnologias e na oralidade e compreensão dos textos. A narração das histórias ao serem lidas, contadas e recontadas nos grupos provoca uma interação entre os alunos fazendo com que se identifiquem com os personagens do livro e encontrem respostas para seus próprios mistérios. Através desta prática, muito além da construção textual, da oralidade e da leitura, a identificação da individualidade de cada um transpareceu. Tanto alunos como professora identificaram-se com a troca de saberes, perguntas, respostas, angústias e certezas de suas próprias histórias que ficarão registradas e datadas nas postagens do blog do aluno leitor/escritor.

Nesta pesquisa, citam-se as crianças e os jovens como concentrados e dispostos por horas em frente ao computador, mas a leitura do texto na tela do computador poderá ou não estar sendo compreendida por ele. As observações levam a crer que agem por estímulos visuais, curiosidades nas imagens mais atrativas, movimentos, cores, conversam com outras pessoas numa linguagem abreviada e informal e na maioria das vezes seus cliques são involuntários e incontáveis, isto é, mero engano pensar que estão realmente concentrados no que fazem, são expectadores das luzes e cores da tela. Não estão optando por uma leitura virtual porque não leem, clicam por intuição e enquanto os adultos acham que eles fazem coisas muito importantes para sua aprendizagem no computador eles estão jogando, ou estão no MSN ou Orkut. As pesquisas feitas na internet são cópia e cola no editor de textos ou cópias dos textos da internet no caderno. Não constroem os textos da pesquisa através do entendimento da leitura realizada, não reescrevem, copiam simplesmente.

Quanto ao questionamento sobre o encantamento do aluno diante da tela do computador, este sim é verídico, visto que aquele aluno que não demonstrou grandes gostos na leitura da página escrita no papel, mostrou uma melhora de interesse na tela do computador. Portanto vai depender de nós educadores e pais, forjar estratégias para fazer uso desta ferramenta e assim usar dos espaços da internet, destacando o blog usado neste projeto, para estimular a leitura e a escrita correta, valorizando esta preferência que não é mais só do aluno, mas que a partir de experiências e necessidades começa a ser essencial para todas as pessoas.

## **5. Considerações finais**

A informática na educação é vista pelo professor e pelos pais como o domínio da criança em manusear o teclado do computador e não como um meio para alcançar melhores níveis de aprendizagem na escola. Normalmente este conhecimento demonstrado convence pais, filhos e educadores que nada mais há para se aprender na internet além de pesquisar, usar comunicadores instantâneos e navegar aleatoriamente, visto que o email,

meio de comunicação essencial em nossos dias, é pouco ou quase nunca usado entre eles.

O trabalho de pesquisa realizado mostrou que é possível ensinar e aprender com dinâmicas que incluam a informática na educação para incentivar a leitura. Buscou-se desenvolver a compreensão da necessidade da paciência, da concentração, do silêncio, para desenvolver uma boa leitura e conseqüentemente a escrita correta. Tarefa esta difícil, para as crianças e jovens que em sua maioria são inquietos e falantes e que sem essas habilidades não terão condições de aprender a ler e escrever com êxito.

As dinâmicas de leitura realizadas na oficina tecnológica despertaram o interesse pela leitura, sem obrigar a ler e foi incentivada pelo gosto dos alunos em manusear as tecnologias. Eles entenderam que o laboratório de informática não é uma sala de jogos e brincadeiras, de matar tempo, mas uma sala de aula onde se exercita a leitura e a escrita correta, de uma maneira diferenciada.

Através das atividades no blog levaram-se em conta as preferências do aluno em realizar trabalhos com o computador, internet, imagens e vídeos com a leitura dos livros. Segundo eles, as conversas de grupo em torno da leitura e a realização das postagens os animou a ler outro livro, e que quanto mais liam mais aumentava sua vontade de ler, isto é, as dinâmicas desenvolvidas no blog os incentivaram a abrir um espaço para a leitura entre as atividades de rotina que costumavam realizar.

Observou-se também a importância de perguntar aos alunos como gostariam de trabalhar a atividade, mesmo estando ela já sistematizada, valorizando sua opinião para a condução da aula. Os questionamentos e negociações das atividades envolveram os participantes, percebendo-se que eles necessitam saber o que vai acontecer durante a aula. Os alunos são muito rápidos no entendimento do todo e precisam ter esta noção para se envolver na tarefa, caso contrário questionam muito e sentem-se perdidos e desmotivados. O diálogo dos trabalhos em grupo também fez aumentar o compromisso deles com a leitura dos livros literários.

É importante que os educadores valorizem as aprendizagens necessárias no mundo atual e escutem o que o aluno tem a dizer, numa forma democrática de ensinar, abertos ao novo, e sensíveis às preferências dos alunos. Para isso, o professor precisa de uma formação acadêmica voltada para a aprendizagem de adaptação dos vários ambientes online, possíveis de serem utilizados para as práticas de sala de aula, conciliando o conteúdo com metodologias interativas de leitura e debate, de interpretação, compreensão e reescrita.

E com o auxílio das tecnologias, é interessante imitar Sócrates e seus seguidores, que embaixo das frondosas árvores das praças públicas, inebriavam-se com a leitura e o conhecimento, interagiam no debate e na tentativa de compreender e reconstruir a teoria. Com o fascínio do aluno pela tecnologia podemos também inebriá-lo e conduzi-lo ao caminho do pensamento, na busca do aprender e do compreender, no prazer de saber e poder ser mais livre para sonhar e construir um mundo melhor.

Portanto, podemos considerar que é possível aliar o conteúdo às tecnologias, visto que, neste primeiro trabalho, os resultados positivos encontrados no uso do blog, conquistaram alunos e professores para esta nova prática de ensinar e aprender.

Sendo assim, ensinar com o blog foi uma experiência satisfatória, onde os envolvidos demonstraram interesse e participação. O tema requer o aprofundamento da pesquisa, para que seja possível rever e ampliar métodos de incentivo a leitura e divulgar alternativas com o blog ou outros recursos da internet, auxiliando os professores na árdua tarefa de formar alunos leitores/escritores.

## Referências

- COSENZA, R. M. Para atender aos nativos digitais. **Revista Pátio- Educação Infantil**. Ano XI, n. 28, jul/set. 2011.
- DARTON, R. História da leitura. In: Burke, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo. UNESP, 1992.
- DEMO, P. **Pedro Demo aborda os desafios da linguagem no século XXI**. Disponível em: <<http://nteitaperuna.blogspot.com/2009/08/pedro-demo-aborda-os-desafios-da.html>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- DI LUCCIO, F.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Blogs: De Diários Pessoais a Comunidades Virtuais de Escritores/leitores. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.30, n.1, Brasília, mar. 2010.
- FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Coleção Conquiste a Rede – Blog**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/LuanaPaulinha/1158005454-conquiste-aredeblog>>. Acesso em: 18 out 2011.
- FRANCO, M. F. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/liarosamoura/3-blog-interaoescritacolaborativa-maria-de-ftima-franco-2>>. Acesso em: 10 out. 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOULEMOT, J.M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- GUTIERREZ, S. **Zaptlogs**. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educação/Gutierrez/blogs/zapt/>>. Acesso em: 23 mai. 2004.
- LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MONTESSORI, M. **A criança**. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d. 2 ed.